



**ARTUR TORRES
PEREIRA**

PRESIDENTE DO
CLUBE PORTUGUÊS DE
MONTEIROS - CPM

“OS RAPAZES SÓ ATIRAM PEDRAS ÀS ÁRVORES QUE DÃO FRUTOS”

(AFORISMO POPULAR)

Há quem tenha uma obsessão com o CPM. E conviva mal com a crítica. Quando faltam os argumentos, ignorando a mensagem e disparando sobre o mensageiro, erra-se sempre o alvo.

1 A MENSAGEM

Num artigo recente (CCC, **Agosto 2026**) foi defendida a legitimidade das OSC ditas de 1º nível terem mais direitos que quaisquer outras, em particular o de representarem **em exclusivo** o sector da caça. Pelo facto de a Portaria 11/2009 ter tipificado as OSC como de 1º, 2º e 3º nível, isso conferir-lhes-ia a faculdade de serem as exclusivas interpretes da vontade dos caçadores, arvorando-as em “donas disto tudo” e reduzindo as outras a um papel decorativo.

Pense cada um o que pensar, o associativismo cinegético e a representação do sector são assuntos importantes que merecem ampla discussão. Por isso, na edição seguinte (CCC, **Setembro 2026**) escrevi eu próprio um artigo em que descrevo as **razões jurídicas** pelas quais entendo que não existe actualmente qualquer **fundamento legal** para que apenas as OSC ditas de 1º nível representem o sector, falem por ele e intervenham em seu nome em diversos domínios. Esse artigo teve uma resposta deplorável (CCC, **Outubro 2026**). O facto de se não concordar com as opiniões dos outros não é razão para substituir os argumentos que não se têm pela desconsideração pelos outros.

Explico novamente: não pomos em causa a legítima existência de Associações (como o CPM, a ANPC e outras), Federações (como a Fencaça) e Confederações (como a CNCP) de tipo vertical, enquadradas num regime jurídico de associativismo transparente, objectivo e monitorizável, que fixe os respectivos critérios de definição e valoração. O problema é que **esse regime jurídico ainda não existe para efeitos de representação institucional** do sector.

Por isso contestamos a extrapolação que alguns fazem dos “1º, 2º e 3º níveis” previstos na Portaria 11/2009 para invocarem uma legitimidade que não têm e declarem-se os únicos representantes dos caçadores. Essa extrapolação é abusiva e não é juridicamente válida. A recusa em aceitá-lo tem estado na origem de muitos dos conflitos institucionais infelizmente vividos no sector.

2 O MENSAGEIRO - NOVE NOTAS

Por mais que custe a alguns, o CPM tem um trabalho em favor da Caça que pede meças ao de muitas Organizações. Merecia mais respeito. Como a acrimónia e a memória curta de alguns os fazem substituir a realidade (que fingem não ver) pela fantasia (que só mesmo eles veem), adiante recordamos, resumidamente, oito aspectos da realidade factual que em concreto é o CPM e a sua actividade.

PRIMEIRA - O Clube Português de Montes - Associação Nacional de Caça Maior é a mais antiga Organização do sector da caça de Portugal, fundada em 1982 por um conjunto de notáveis caçadores como Jorge Roque de Pinho, João Bugalho (então Director-geral das Florestas), Carlos Macedo, Álvaro Barreira e Fernando Seixas, que foram em 1986 protagonistas na aprovação da primeira Lei da Caça pos-25 de Abril, a Lei 30/86, que pôs termo à anarquia cinegética vivida a seguir a 1974 e permitiu, nos anos seguintes, o ordenamento cinegético do território nacional.

Se ela foi aprovada foi também porque o então Ministro da Agricultura Álvaro Barreto tinha Álvaro Amaro (decisivo nessa aprovação) como seu Secretário de Estado da Agricultura, o qual foi desde o 25 de Abril o único membro de Governo com a tutela da Caça que exerceu com coragem e saber esse cargo e deixou uma profunda marca positiva no sector. Merecia o reconhecimento de todos e não a falta de educação de alguns.

SEGUNDA - O CPM participa na vida activa de instituições nacionais da maior relevância no mundo da caça. Três exemplos. O primeiro, como membros cooperadores da Cooperativa de Interesse Público que gere a **Tapada Nacional de Mafra**, cuja Direcção o CPM integra desde 1998, contribuindo para promover a Caça sustentável como actividade estratégica de uma “floresta encantada” que também é Zona de caça nacional - ambas quase destruídas por algumas e alguns em tempos não muito longínquos.

O segundo, como membros cooperadores da Cooperativa de Interesse Público responsável pela gestão da **Escola Profissional**

ALSUD, em Mértola, cujo Conselho de Administração o CPM integra desde 2021, visando a formação e a qualificação profissional de jovens caçadores através do único Curso Profissional certificado de “Técnico de Gestão Cinegética” existente em Portugal.

O terceiro, como responsáveis directos pela **Comissão Nacional de Homologação de Troféus** (CNHT), criada em 1983, que funciona sob a égide do CPM desde 2002 (por competência delegada pelo Governo de então) com total transparência - o rigoroso escrutínio da tutela sobre a CNHT efectua-se através de dois relatórios anuais sobre o seu trabalho - o primeiro, sobre os resultados da actividade técnica propriamente dita; o segundo, uma minuciosa análise da sua execução financeira.

TERCEIRA - O CPM leva a cabo com regularidade um trabalho de **Formação e informação** dos caçadores e dos gestores cinegéticos, sempre em parceria com a Administração pública, as autarquias e as Universidades - o qual, aliás, não vemos feito por mais nenhuma Organização do sector -, para os habilitar a darem respostas aos desafios concretos do terreno.

No âmbito da sanidade animal e da saúde pública, o **Curso de Exame Inicial de Peças de Caça Maior abatidas** em Zonas de Caça, parceria CPM/DGAV/UTAD coordenada cientificamente pela Prof.^a Madalena Vieira Pinto, que já capacitou mais de 600 pessoas nas 40 edições realizadas desde 2018 permitindo-lhes identificar lesões causadas por doenças das espécies cinegéticas, particularmente a tuberculose. No âmbito da gestão cinegética, o **Curso de Monitorização e Gestão de Caça Maior**, uma parceria com a Universidade de Coimbra cientificamente coordenada pela Prof.^a Joana Alves para formação de caçadores e gestores cinegéticos. Sem esquecer inúmeras iniciativas nacionais de **informação e reflexão** sobre variados temas, como os recentes Workshops sobre a multifuncionalidade da Caça e o excelente Colóquio sobre a ameaça da Peste suína africana, na última edição da Ovibeja.

QUARTA - Questão importante: **quem melhor defende as Zonas de caça?** Serão aqueles que se recordam delas quando lhes dá jeito instrumentalizar os respectivos caçadores na elaboração de abaixo-assinados para ameaçar membros do Governo, ou ainda quando veem chegado o momento da renovação dos respectivos POEC's? Ou serão aqueles que desinteressadamente estão ao seu lado nos momentos difíceis sem qualquer objectivo que não a consciência tranquila do dever cumprido?

Durante os **incêndios florestais** da segunda quinzena de **Agosto de 2025**, as chamas devastaram os territórios e os habitats de inúmeras Zonas de caça, particularmente na zona Centro do país. O CPM concretizou então durante dez dias uma complexa operação logística de emergência, distribuindo em camiões TIR 162 toneladas de alimento a **54 zonas de caça associativa e municipal** abrangendo as Serras da Lousã, Estrela, Gardunha, Leomil, Marofa, Açor e Malcata, envolvendo 122.000 hectares dos distritos da Guarda, Viseu e Castelo Branco. Num momento dramático, essas (e as outras) Zonas de caça ficaram a saber com quem podem contar e quem verdadeiramente as defende quando é necessário.

QUINTA - O CPM é a única Organização do sector a ter uma **actividade editorial** regular e constante para difusão dos prin-



cípios e valores éticos inerentes à prática da Caça sustentável, em particular aquela que é dirigida aos jovens e às senhoras. Cinco títulos - desde o “*Venare non est occidere*” de 2019 até ao “*Caça no Feminino*” de 2023 -, com mais três no prelo, ajudam-nos, e ao sector, a divulgar e difundir a caça sustentável em que nos revemos.

SEXTA - O CPM teve um papel primordial na aprovação de uma alteração ao Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (CIVA) no Orçamento de Estado para 2026, que permitiu baixar de 23% para 6% a **taxa do IVA aplicado às carnes de caça** selvagem. O trabalho político efectuado pelo CPM durante alguns anos junto de sucessivos Governos, dos deputados dos diferentes grupos parlamentares da Assembleia da República e das autarquias locais permitiu concretizar finalmente em 2026 este objectivo do sector, em benefício de uma indústria nacional de carne de caça cuja consolidação continua a perseguir.

SÉTIMA - Outro papel não menos primordial do CPM foi aquele que conduziu com impactante êxito à viabilização, em Janeiro de 2022, do primeiro caso de sucesso na reconstrução da **indústria portuguesa de carne de caça**, o das “Carnes da Montanha”, num trabalho concretizado em parceria com a PEC-Nordeste e com o essencial envolvimento da DGAV em torno do matadouro da PEC-Nordeste em Penafiel. E se não surgiram, entretanto, outros casos depois desse, foi porque em Portugal é muito difícil fazer as coisas acontecerem. Mas acontecerão.

OITAVA - Pura hipocrisia, a insinuada similitude entre o modo de caçar do CPM e o de *peñas monteras* espanholas como a *Monteros de la Cabra*. Recordamos que o CPM tem sócios, não clientes. E está visto que alguns confundem a caça (que eles próprios praticam?) com a Caça praticada pelo CPM. O CPM não “compra manchas” nem “deixa para trás subprodutos”. Os sócios do CPM caçam de acordo com os princípios éticos vertidos nos seus valores fundacionais, em propriedades de reconhecido prestígio em parceria com os respectivos proprietários ou com organizadores que lhe merecem confiança. Em ambos casos, uns e outros são responsáveis por todos os aspectos logísticos das montarias, incluindo a recolha final e o encaminhamento das carcaças e subprodutos, quase sempre a cargo de um conhecido operador nacional.

NONA - O CPM terá os seus defeitos. Mas quando se fala de Caça há um que não se lhe pode assacar - o de ser o responsável pelo atraso na sua modernização, pela falta de transparência no seu funcionamento, pelo reduzido impacto que tem na economia e pelo clima de intimidação que por vezes a rodeia. Tudo isto, que se passa infelizmente há já muito tempo, tem outros nomes e outros rostos. Os caçadores conhecem-nos. ☺